

III- Administração dos Investimentos

1 – Evolução dos Investimentos

O ano de 2017 foi bastante positivo para os ativos de risco. Além disso, com exceção da enorme instabilidade gerada no mês de maio, por questões políticas, os ativos apresentaram volatilidade baixa, em linha com o baixo risco no mercado externo, no decorrer do período. Destacamos:

O bom desempenho do Índice de Renda Fixa de Mercado (pré-fixada) - IRFM, que representa o mercado pré-fixado, em linha com a forte queda dos juros ao longo de 2017. Lembramos que, ao final de 2016, o mercado esperava que a Taxa SELIC estivesse próxima a 10% no final de 2017 – a SELIC terminou o ano em 7%.

Certamente, esse bom desempenho contribuiu para o bom desempenho do Índice de Fundos Imobiliários - IFIX, que representa a indústria de fundos imobiliários. O impacto dessa contribuição deve ser levado em conta quando da decisão de novas alocações nesse segmento.

A forte queda dos juros influenciou toda a curva pré-fixada, mas foi mais sensível na parte curta da mesma – o que nos parece muito coerente, uma vez que as principais reformas estruturais ainda não foram aprovadas.

Com isso, a curva de cupom de IPCA também apresentou fechamento mais forte em sua parte curta.

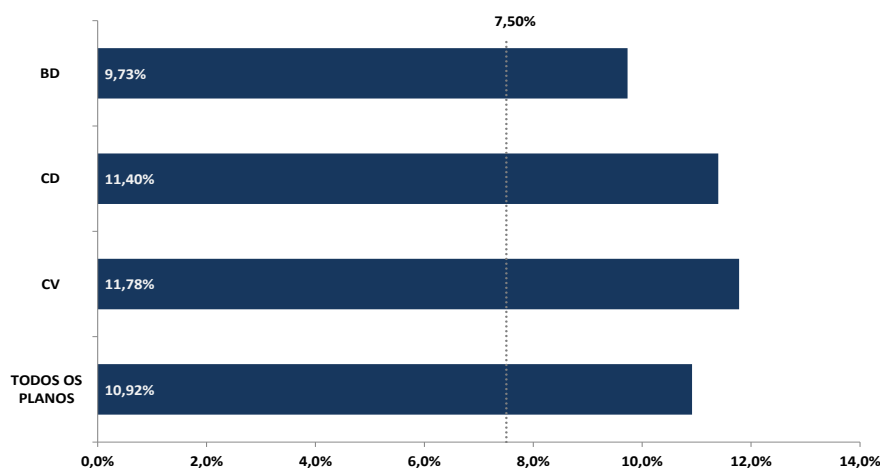
A bolsa apresentou excelente desempenho, e mais uma vez foi difícil para os gestores ativos bater os benchmarks. O destaque ficou para o segmento de Ações de empresas de menor valor de mercado - Small Caps.

O bom desempenho da Bolsa explica em parte o bom desempenho em 2017 do GEIPREV.

Outro ponto que merece destaque é a inflação. Ao final de 2016, a expectativa para o IPCA em 2017 girava em torno de 5%. O índice fechado ficou em 2,95%, abaixo do piso da meta, e contribuiu fortemente para a queda adicional da SELIC.

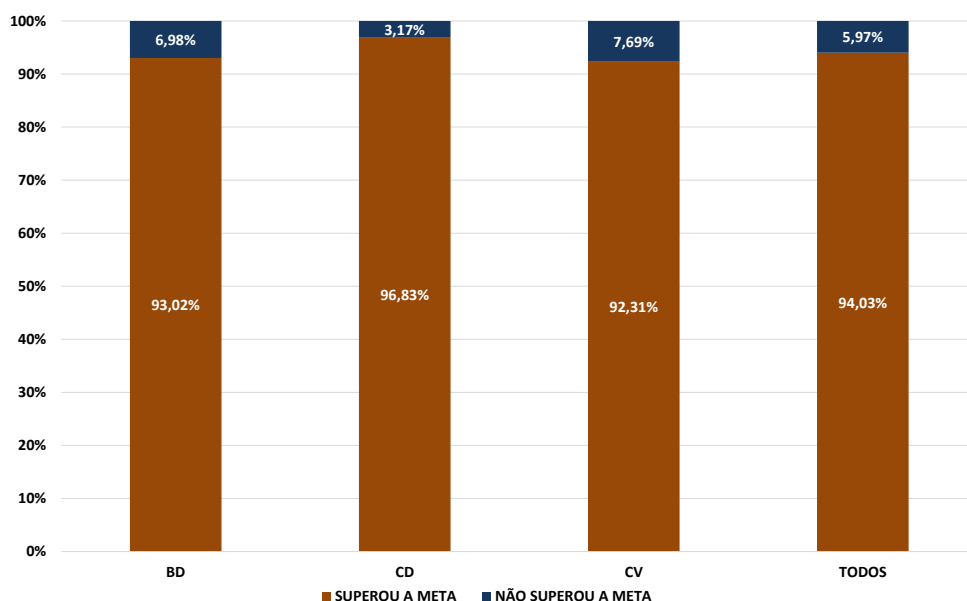
Com isso, as metas atuariais tiveram um ano de baixa variação, o que foi determinante para que um número muito relevante de planos superasse a meta. O gráfico abaixo apresenta uma comparação entre o desempenho dos planos e a variação média da meta atuarial (INPC + 5,40% ao ano), com base na amostra de planos acompanhados pela ADITUS, consultoria contratada pelo GEIPREV:

O gráfico abaixo apresenta uma comparação entre o desempenho dos planos e a variação da média da meta atuarial (INPC + 5,4% a.a):



Observe que o desempenho considera: (i) somente os ativos mobiliários e (ii) taxas brutas, isto é, sem o desconto da taxa de transferência ao PGA – o valor médio dessa transferência, nessa mesma amostra, é de 0,4% ao ano.

O gráfico abaixo apresenta o percentual de planos que superou a meta, em cada caso:



Considerando que tivemos uma figura muito semelhante em 2016, já são dois anos em que a maior parte das EFPCs atinge suas metas. No entanto, é preciso ter em mente que a baixa alocação em risco acarretou resultados relativamente modestos, de forma que não houve, nesse período, forte geração de superávit por parte dos fundos de pensão. Além disso, a redução da meta foi discreta – a média, considerando somente planos dos tipos BD e CV, saiu de 5,40% de retorno real para cerca de 5,20%.

Diante deste contexto, o GEIPREV, apesar da grande exposição em Renda Variável, mantém a cautela e acredita que novas oportunidades devem surgir nos próximos anos, através de investimentos em ativos com um maior grau de volatilidade, visto a queda iminente da taxa básica de juros do Brasil.

Quadro III. 1
Rentabilidade Global dos Investimentos por Segmento
2017

Ativos	Volume (R\$)	Participação	Rentabilidade
		das carteiras (%)	no ano
		31/12/2017	%
Renda Fixa	8.908.329,48	12,18	5,14
Renda Variável	30.305.043,97	41,44	-22,10
Inv. Estruturados	5.602.309,92	7,66	4,99
Imóveis	25.777.538,30	35,25	2,09
Empréstimos	2.528.610,91	3,46	12,55
Total	73.121.832,58	100,00	-7,26

O GEIPREV iniciou o ano de 2017 com investimentos de R\$ 79.358.398,40, tendo realizado durante o exercício, desembolso líquido no montante de R\$ 17.864.615,32, resultante da diferença entre as receitas e as despesas previdenciais e administrativas, encerrando o exercício com R\$ 73.121.832,58, o que representou um decréscimo nominal nos investimentos totais de 7,86%.

A rentabilidade do segmento de renda fixa foi de 5,14%, que comparada com a variação de 9,93% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, parâmetro utilizado como alvo para o segmento (benchmark) ficou abaixo em 4,79%.

No segmento de renda variável a rentabilidade foi negativa em 22,10% e a da carteira de ações, principal componente deste segmento foi, da mesma forma, negativo em 24,58%, contra uma valorização do índice Ibovespa de 26,86%.

O não atingimento da meta no segmento de renda variável se deveu à venda de ações, de acordo com o Plano de Contingência, aprovado pelo Conselho Deliberativo. A venda de ações fez cair a rentabilidade do segmento, mas foi o principal recurso que deu base ao GEIPREV para honrar seus compromissos com os assistidos e sua própria manutenção.

O quadro a seguir, apresenta a variação da carteira de renda fixa e da carteira de ações comparadas ao CDI¹ e Ibovespa, respectivamente.

(¹) Certificado de Depósito Interbancário

Quadro III.2

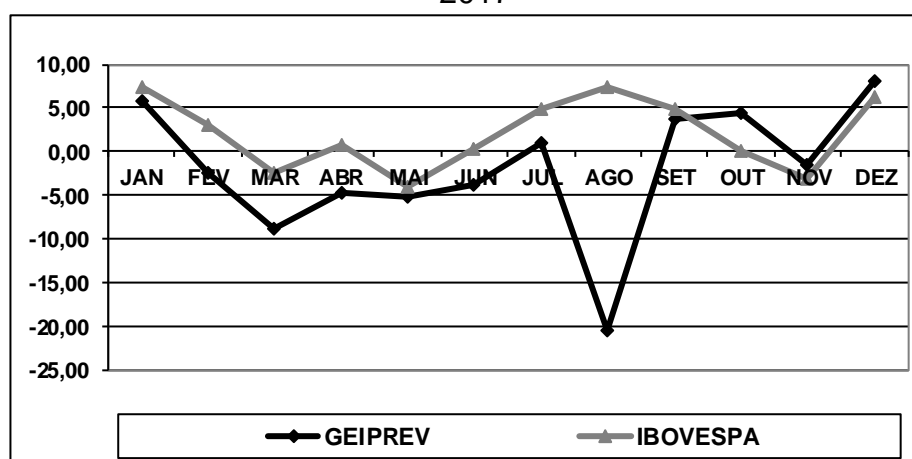
Varição Mensal dos Ativos de Renda Fixa e da Carteira de Ações
2017

MÊS	RENDA FIXA	CDI	AÇÕES	IBOVESPA
JAN	0,99	1,08	5,76	7,38
FEV	0,00	0,86	-2,54	3,08
MAR	0,32	1,05	-8,77	-2,52
ABR	0,81	0,79	-4,82	0,64
MAI	0,56	0,93	-5,27	-4,12
JUN	0,68	0,81	-3,78	0,30
JUL	0,14	0,80	1,06	4,80
AGO	0,48	0,80	-20,52	7,46
SET	0,33	0,64	3,82	4,88
OUT	0,32	0,64	4,37	0,02
NOV	0,22	0,57	-1,60	-3,15
DEZ	0,20	0,54	7,95	6,16
ACUM	5,14	9,93	-24,58	26,86

CDI - Certificado de Depósito Interbancário

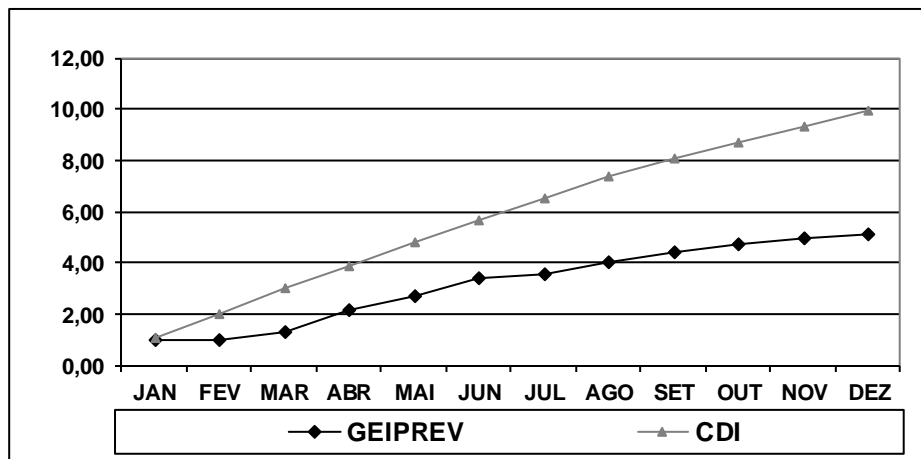
O gráfico 1 a seguir apresenta a evolução mensal das carteiras de ações do GEIPREV comparativamente com a carteira do índice IBOVESPA.

Gráfico 1
Carteira de Ações
GEIPREV X IBOVESPA
Evolução Mensal Acumulada
2017



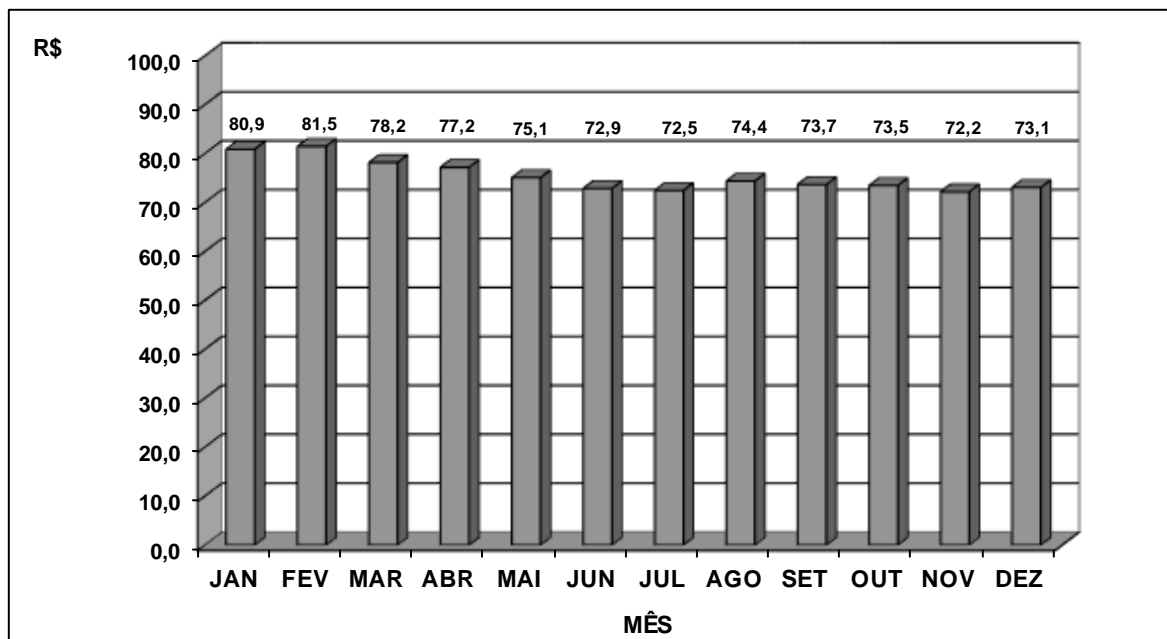
O gráfico 2 a seguir apresenta a rentabilidade mensal da carteira de renda fixa acumulada no decorrer do exercício de 2017 com o CDI, parâmetro adotado para comparação da carteira.

Gráfico 2
Renda Fixa
GEIPREV X CDI
Evolução Mensal Acumulada
2017



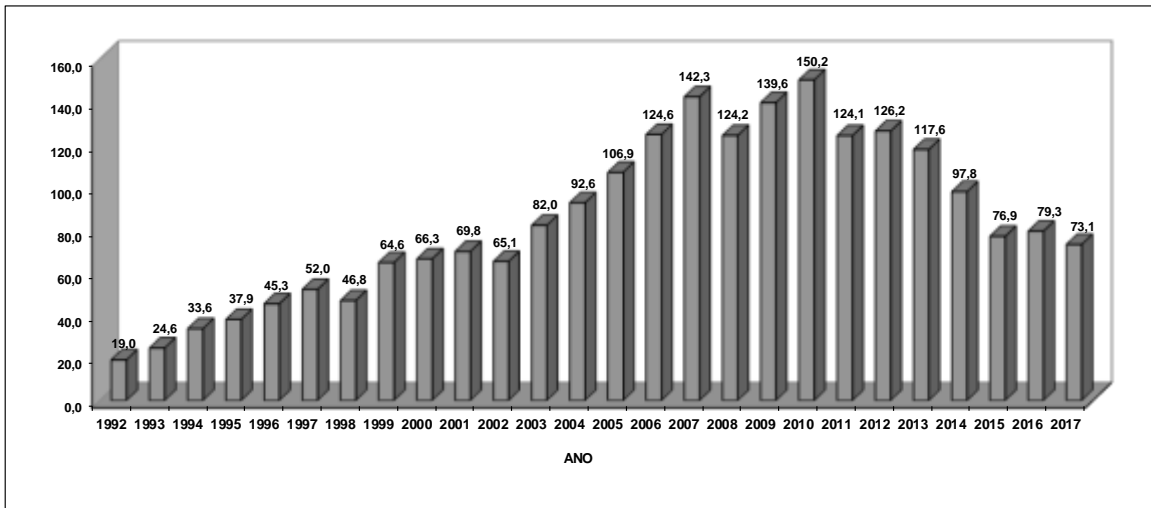
O gráfico 3 apresenta o resultado mensal dos investimentos líquidos no exercício de 2017.

Gráfico 3
Evolução Mensal dos Investimentos Líquidos
2017



Com o propósito de registrar o desempenho histórico visando a preservação da memória do GEIPREV é oportuno destacar a evolução anual dos investimentos líquidos no período de 1992 a 2017, conforme apresenta o gráfico 4.

Gráfico 4
Evolução Anual dos Investimentos Líquidos
1992 / 2017



2 – Composição dos Ativos.

A diversificação dos investimentos obedeceu ao disposto na Resolução CMN Nº. 3.792, de 24/09/2009, que disciplina as aplicações financeiras das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, assim como, a Política de Investimentos aprovada para o exercício, pelo Conselho Deliberativo do GEIPREV. O quadro III.3 apresenta os ativos que compõem a carteira de investimentos.

Quadro III. 3						
Investimentos Líquidos						
2016 / 2017						
ATIVOS	VALOR EQUIVALENTE				VARIÇÃO ANUAL	LIM. RESOLUÇÃO CMN Nº 3792 MÁXIMO %
	DEZEMBRO / 2016	%	DEZEMBRO / 2017	%		
1 - RENDA FIXA	9.835.162,28	12,39	8.908.329,48	12,18	(9,42)	100
1.1. Baixo Risco de Crédito	9.835.162,28	12,39	8.908.329,48	12,18	(9,42)	100
1.1.1 Títulos Públicos Federais	132.259,05	0,17	101.742,66	0,14	(23,07)	100
1.1.1.1 TDAE	132.259,05	0,17	101.742,66	0,14	(23,07)	100
1.1.2 CDB / RDB / CCCB/ CCI	6.654.983,15	8,39	1.133.260,38	1,55	(82,97)	80
1.1.3 Fundos	3.047.920,08	3,84	7.673.326,44	10,49	151,76	80
1.1.3.1 Fundos de Investimentos Financeiros - FI	3.006.467,14	3,79	7.621.573,50	10,42	153,51	-
1.1.3.2 Fundo de Invest. em Cotas de F. Invest. FIC	41.452,94	0,05	51.752,94	0,07	24,85	-
2 - RENDA VARIÁVEL	39.950.069,41	50,34	30.305.043,97	41,44	(24,14)	70
2.1 Carteira à Vista	36.540.547,31	46,04	26.998.390,32	36,92	(26,11)	-
2.1.1 Novo Mercado	7.130.860,02	8,99	8.324.218,32	11,38	16,74	50
2.1.2 Nível 1	13.883.527,99	17,49	6.712.512,00	9,18	(51,65)	45
2.1.3 Não Enquadradas	14.783.238,39	18,63	11.961.660,00	16,36	(19,09)	35
2.1.4 a Receber	742.921		-	0,00	(100,00)	-
2.4 Outros Ativos	3.409.522,10	4,30	3.306.653,65	4,52	(3,02)	20
2.4.1 Debêntures Conversíveis em Ações	3.409.522,10	4,30	3.306.653,65	4,52	(3,02)	-
3 - INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	5.688.827,67	7,17	5.602.309,92	7,66	(1,52)	20
3.1 Fundos de Investimentos Imobiliários	5.688.827,67	7,17	5.602.309,92	7,66	(1,52)	10
4 - IMÓVEIS	20.694.359,80	26,08	25.777.538,30	35,25	24,56	8
4.1. Renda	18.162.930,52	22,89	17.483.097,76	23,91	(3,74)	-
4.2 Uso Proprio	2.531.429,28	3,19	3.165.340,54	4,33	25,04	-
4.3 Outros	-	0,00	5.129.100,00	7,01	-	-
5 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	3.189.979,24	4,02	2.528.610,91	3,46	(20,73)	15
5.1 Empréstimos a Participantes	3.189.979,24	4,02	2.528.610,91	3,46	(20,73)	-
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS	79.358.398,40	100,00	73.121.832,58	100,00	-7,86%	-

3 – Imóveis

O quadro III.4 apresenta o valor atualizado dos imóveis e respectivas receitas de aluguel obtidas em 2017, além do valor resultante das avaliações ocorridas no exercício.

Quadro III. 4
Carteira de Imóveis do GEIPREV
2017

(Em R\$)

DESTINADOS A RENDA (1)			
Imóveis	Valor do Imóvel Reavaliado	Valor Contábil	Valor do Aluguel Anual
Edifício Cidade do Rio de Janeiro, Rua Almirante Barroso, n.º. 63 - 29º andar.	7.062.423,50	6.820.958,64	0,00
Edifício Palácio do Rádio II, SRTV QD. 701 BL. E Cobertura 1 - Salão 701 - Brasília-DF.	3.660.000,00	3.655.876,11	133.582,17
Edifício Centro Empresarial Assis Chateaubriand SRTV QD. 701 BL. 1, n.º. 38, Conj. L, Sala 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217 e 218 - Brasília-, DF.	4.012.939,96	3.863.566,71	18.666,60
Edifício San Marino, SEP SUL/EQS 707/907 - Térreo – Brasília – DF.	2.894.050,00	2.852.112,91	152.409,01
M. Brasil – Rua São Cristóvão Rio de Janeiro - RJ	4.760.100,00	4.760.100,00	0,00
M. Brasil – Rua Teixeira Soares Rio de Janeiro - RJ	369.000,00	369.000,00	0,00
Total (1)	22.758.513,46	22.321.614,37	497.301,00
USO PRÓPRIO (2)			
Edifício Centro Empresarial Assis Chateaubriand SRTV QD. 701 BL. 1, n.º. 38, Conj. L, Sala 201 a 207, 209, 211 - Brasília-DF.	3.287.060,04	3.165.340,54	62.020,00
Total (1+2)	26.045.573,50	25.486.954,91	559.321,00

No Quadro III.4 na coluna do valor contábil estamos considerando as depreciações exigidas pela legislação, enquanto que nos valores referentes ao valor do imóvel reavaliado, apresentamos os valores reais da última reavaliação. Para os valores dos aluguéis consideramos o mês de competência.

Imóveis CCIs M. Brasil. São imóveis cuja propriedade se encontra consolidada para 7 fundos, neles incluído o GEIPREV e em processo de alienação extrajudicial para, com o produto, pagar os fundos credores. Foram imóveis dados em garantia fiduciária ao patrimônio das falidas empresas Barenboim e Cia Ltda. e M. Brasil

Empreendimentos, Marketing e Negócios Ltda. Que formaram a CCI M. Brasil. A parte do GEIPREV representa 7,38% do patrimônio.

É importante ressaltar que a carteira de imóveis se tornou altamente relevante na composição dos investimentos do GEIPREV, merecendo uma atenção especial sobre o assunto. A valorização expressiva dos imóveis na última década provocou uma elevação significativa no valor da carteira, que neste exercício de 2017, a sua participação na composição dos investimentos foi de 35,25% e em 2016 foi 26,08%.

4 – Empréstimos.

O GEIPREV mantém uma carteira de empréstimos com o objetivo de atender às necessidades financeiras mais urgentes de seus associados. O montante de empréstimos pessoais em dezembro/2017 foi de R\$ 2.528.610,91 que corresponde a 3,46% dos investimentos líquidos. A rentabilidade acumulada pela carteira de empréstimos alcançou, no exercício de 2017 o total de 12,55%. Esta carteira foi momentaneamente suspensa por decisão do Conselho Deliberativo em função da situação econômico-financeira do Plano, no ano de 2016.

5 – Consolidação das Receitas, Despesas e Investimentos.

Quadro III.5
Receitas, Despesas e Investimentos
2017

Discriminação	2016	2017	(Em R\$) Variação
	Realizado	Realizado	2017/2016 %
Investimento Líquido Inicial	76.935.645,71	79.358.398,40	3,15
Receita Previdencial	9.643.014,33	12.172.349,69	26,23
Despesa Previdencial	(24.915.433,06)	(27.188.779,24)	9,12
Despesa Administrativa	(3.118.398,39)	(2.848.185,77)	-8,67
Desembolso	18.390.817,12	(17.864.615,32)	-197,14
PIS/COFINS	(184.465,91)	(162.352,91)	-11,99
Investimento Líquido. Final	79.358.398,40	73.121.832,58	-7,86
Resultado	20.813.569,81	11.628.049,50	44,13
Variação dos Investimentos	3,15	(7,86)	-
Resultado/Investimentos	27,05	14,65	-
Provisões Matemáticas	129.584.567,06	127.583.953,57	-1,54

6 – Patrimônio Social 2016 – 2017.

Os quadros, a seguir, apresentam o Patrimônio Social do GEIPREV em seus valores acumulados nos anos de 2016 e 2017, os compromissos atuariais compostos pelas reservas matemáticas, bem como, o déficit técnico acumulado em % do Patrimônio Social de Cobertura do Plano.

Quadro III. 6
Patrimônio Social – Valores acumulados
2016-2017

Discriminação	(Em R\$)		
	2016	2017	Variação %
Passivo	83.371.967,39	77.455.716,65	-7,10
Investimentos	79.358.398,40	73.121.832,58	-7,86
Exigível Operacional	417.608,87	471.686,86	12,95
Previdencial	154.927,38	166.179,65	7,26
Administrativo	256.829,62	287.094,63	11,78
Investimentos	5.851,87	18.412,58	214,64
Exigível Contingencial	1.739.300,03	1.901.652,94	9,33
Patrimônio Social	81.215.058,49	75.082.376,85	-7,55
Provisões Matemáticas	129.584.567,06	127.583.953,57	-1,54
Benef. Concedidos	224.231.981,26	225.127.322,81	0,40
Benef. A Conceder	43.142.696,64	47.184.409,84	9,37
Prov. A Constituir	(137.790.110,84)	(144.727.779,08)	5,03
Superávit / Déficit	(48.483.963,78)	(52.613.731,16)	8,52

7 – Política de Investimentos

A política de investimentos para o exercício de 2017 foi elaborada pela Diretoria Financeira e aprovada pelo Conselho Deliberativo, em 16 de dezembro de 2016, conforme Resolução nº. 12/2016-CD. Foi estabelecida como premissa para sua elaboração, a previsão de inflação, tendo como base o IPCA e os resultados alcançados no exercício de 2016 para os diversos segmentos descritos no quadro abaixo:

Quadro III. 7
Controle Orçamentário
Política de Investimentos – Previsto e Realizado
2017

Descrição	Políticas de Investimentos Rentabilidade Prevista %	Rentabilidade Alcançada %
IPCA	5,00	2,94
Meta Atuarial	10,50	8,63
Renda Fixa	10,50	5,14
Renda Variável	19,50	-22,10
Investimentos Estruturados	10,50	4,99
Imóveis	10,50	2,09
Empréstimos	10,50	12,55
Investimento Global	10,50	-7,26

No quadro a seguir, apresentamos os intervalos definidos para alocação de ativos pela política de investimentos, assim como, o percentual de concentração, observado no final do exercício de 2017.

Quadro III.8
Quadro Resumo da Política de Investimentos do GEIPREV - 2017

QUADRO RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO GEIPREV – 2017				
Resolução CMN nº 3.792/2009	GEIPREV	MARGEM DE ALOCAÇÃO POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		DIVERSIFICAÇÃO
Alocação dos Recursos	dez/17	Lim. Inf. (%)	Lim.Sup. (%)	(%)
1 Renda Fixa	35,05	30	60	5
1.1 Carteira de RF c/ baixo risco	35,05	30	70	5
2 Renda Variável	44,10	20	45	5
2.1 Carteira de Ações em Mercado	40,09	20	40	5
2.3 Carteira de RV – Outros Ativos	4,01	0	10	5
3 Investimentos estruturados	8,36	0	10	-
3.1 Fundo Imobiliário	6,01	0	7	5
3.2 Fundos de Investimentos Multimercado	2,35	0	3	5
4 Imóveis	8,00	0	8	5
4.2 Carteira de Aluguéis e Renda	6,50	8	5	5
4.4 Uso Próprio	1,50	0	3	5
5 Empréstimos e Financiamento	4,49	1	5	-
5.1 Carteira de Empréstimo a Partic.	4,49	1	5	-

8 – Demonstrativo de Investimentos

No quadro III.9 a seguir, são apresentados o resumo do Demonstrativo de Investimentos – DI em 31/12/2017, distribuído por segmento, rentabilidade e a composição das carteiras de renda fixa e variável com os respectivos títulos.

Quadro III.9

Quadro Resumo do Demonstrativo de Investimentos – DI em 31/12/2017

1) RESPONSÁVEIS

Nome	Tipo	E-mail	Telefone
Irani Dutra de Siqueira	Administrador Responsável	irani@geiprev.com.br	(61) 3213-4542
UHY Auditores Associados	Auditor de Gestão	supervisao@auditoria.srv.br	(51) 3446-1789

2) DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Segmento	Valor (R\$)	(%)
Renda Fixa	8.908.329,48	12,18
Renda Variável	30.305.043,97	41,44
Investimentos Estruturados	5.602.309,92	7,66
Imóveis	25.777.538,30	35,25
Empréstimos e Financiamentos	2.528.610,91	3,46
Total de Investimentos	73.121.832,58	100,00

3) RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS NO ANO

Segmento	Benchmark	Índice Referência (%)	Rentabilidade Ano (%)
Renda Fixa	CDI	9,93	5,14
Renda Variável	IBOVESPA	26,86	-22,10
Investimentos Estruturados	Meta Atuarial	10,50	4,99
Imóveis	Meta Atuarial	10,50	2,09
Empréstimos	Meta Atuarial	10,50	12,55

4) COMPOSIÇÃO DE RENDA FIXA

Espécie	Valor Mercado (R\$)	Percentual s/ Segmento (%)
Títulos Públicos		
Título Dívida Agrária	101.742,66	1,14
Títulos Privados		
Cédula de Crédito Bancária	1.133.260,38	12,72
Fundos de Investimentos		
HSBC DI CP 500000	15.696,03	0,18
PROFIX INSTITUCIONAL	51.752,94	0,58
BNP PARIBAS MATCH	7.605.877,47	85,38
Total Segmento Renda Fixa	8.908.329,48	100,00
Provisão para Perda	11.499.943,78	

continua

5) COMPOSIÇÃO DE RENDA VARIÁVEL

Espécie	Valor Mercado (R\$)	Percentual s/ Segmento (%)
Mercado à Vista		
BBSEGURIDADE / ON	854.700,00	2,82
CESP / ON	444.400,00	1,47
COMGAS / PNA	2.060.160,00	6,80
PÃO DE ACUCAR / PN	1.578.600,00	5,21
PETROBRAS / PN	9.901.500,00	32,67
TRANSMISSÃO PAULISTA / ON	1.504.512,00	4,96
USIMINAS / PNA	3.185.000,00	10,51
VALE / ON	7.469.518,32	24,65
Total	26.998.390,32	89,09
DEBÊNTURES CONVERTÍVEIS		
PROMAN	1.943.813,65	6,41
CRT	1.362.840,00	4,50
Total	3.306.653,65	10,91
Total do Segmento de Renda Variável	30.305.043,97	100,00

6) COMPOSIÇÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

Espécie	Valor Mercado (R\$)	Percentual s/ Segmento (%)
Fundo Imobiliário HERMES	5.602.309,92	100,00
Total do Segmento de Investimentos Estruturados	5.602.309,92	100,00

7) COMPOSIÇÃO DOS IMÓVEIS

Espécie	Valor Mercado (R\$)	Percentual s/ Segmento (%)
Uso Próprio	3.165.340,54	12,42
Ed. Assis Chateaubriand	3.863.566,71	15,16
Ed. San Marino	2.852.112,91	11,19
Ed. Cidade do Rio de Janeiro	6.820.958,64	26,76
Ed. Palácio do Rádio II	3.655.876,11	14,34
M. BRASIL	5.129.100,00	20,12
Total do Segmento de Imóveis	25.486.954,91	100,00

8) EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES

Espécie	Atrasados (R\$)	Não Atrasados (R\$)
Empréstimo Simples	105.450,02	2.528.610,91

9. Visão geral das principais contas a partir da criação do real.

O quadro a seguir mostra a evolução das principais contas do GEIPREV a partir da criação do Plano Real no período de 1995 a 2017.

Quadro III.10
Período
1995 - 2017

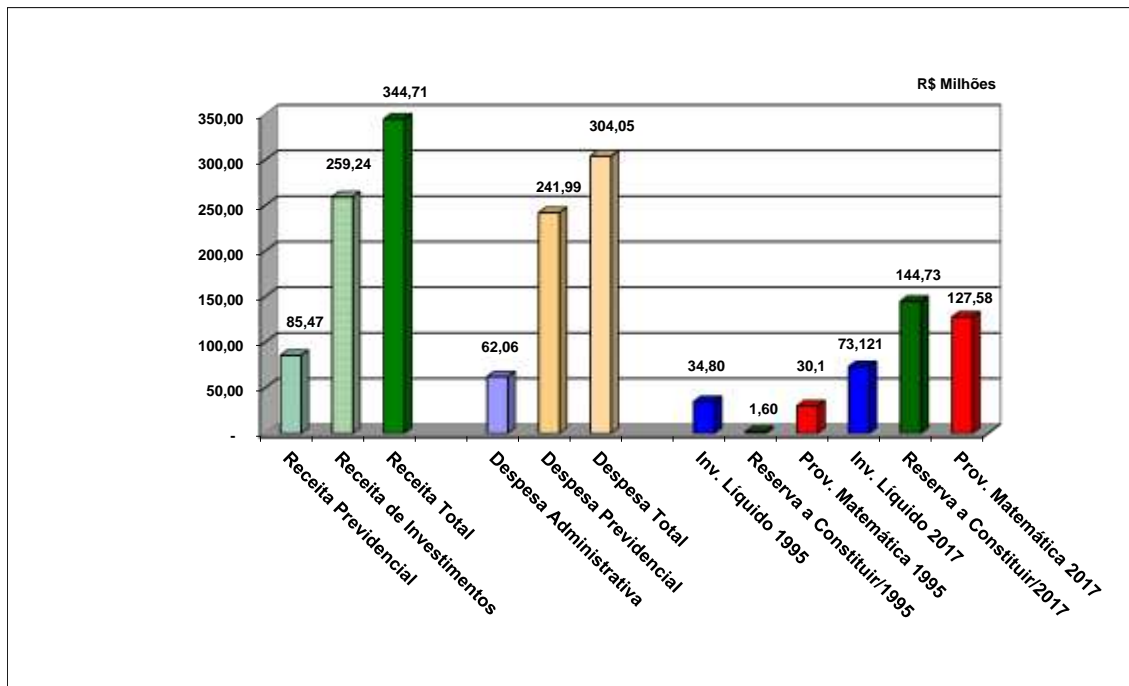
R\$ 1.000

Ano	Investimentos Líquidos	Variação (%)	Desembolso	Benefícios Concedidos Benefícios a Conceder	Provisões Matemáticas a Constituir				Provisões Matemáticas	Déficit/Superávit Técnico
					RTSA	EBTU	Equact ^o	Total		
1995	34.835		1.796	31.703	1.596			1.596	30.107	4.728
1996	45.328	30,12	910	36.080	1.499			1.499	34.581	611
1997	52.032	14,79	1.013	42.040	1.542			1.542	40.498	296
1998	46.838	(9,98)	1.020	43.993	1.245			1.245	42.748	(7.030)
1999	64.616	37,96	(2.252)	48.365	1.228			1.228	47.137	3.527
2000	66.340	2,67	(4.617)	48.729	1.024			1.024	47.705	7.713
2001	69.829	5,26	(4.232)	56.407	1.058			1.058	55.349	(1.857)
2002	65.099	(6,77)	(5.091)	73.730	853			853	72.877	(2.579)
2003	82.082	26,09	(5.619)	81.920	810			810	81.110	6.053
2004	92.647	12,87	(6.295)	88.313	596			596	87.717	650
2005	106.979	15,47	(6.515)	94.822	469			469	94.353	12.683
2006	124.624	16,49	(2.494)	110.473	506			506	109.967	4.704
2007	142.342	14,22	(9.406)	134.604	235			235	134.369	48
2008	124.250	(12,71)	(15.926)	184.995	19.695	71.867		91.562	93.433	30.408
2009	139.036	11,90	(13.898)	177.274	21.766	85.149		106.915	70.359	67.865
2010	150.221	8,04	(13.561)	183.398	24.571			24.571	158.827	(9.607)
2011	124.015	(17,44)	(17.058)	202.144	27.739			27.739	174.405	(51.048)
2012	126.220	1,78	(18.161)	213.267	31.120		58.056	89.176	124.091	1.969
2013	117.633	(6,80)	(18.448)	231.545	34.924		70.532	105.456	126.089	(8.243)
2014	97.838	(16,83)	(17.961)	251.079	39.298		77.880	117.178	133.901	(35.523)
2015	76.566	(21,74)	(18.260)	260.563	45.903		87.523	133.426	127.137	(49.587)
2016	79.358	3,65	(18.379)	267.373	51.473		86.316	137.789	129.584	(86.316)
2017	73.121	(7,86)	(17.864)	272.311	55.905		88.822	144.727	127.584	(52.613)

No Quadro III.10 acima verifica-se que os investimentos líquidos evoluíram de R\$ 34,8 milhões em 1995 para 126,2 milhões em 2012. Em 2013, os investimentos se reduziram para 117,6 milhões, em decorrência, principalmente, do desempenho do Mercado de Ações, o que ocorreu também em 2014, reduzindo para 97,8. Em 2015, o baixo rendimento da carteira de ações, em função do que ocorreu no mercado acionário do Brasil e, portanto dada a expressiva exposição dos investimentos, do GEIPREV em ações, o decréscimo nos investimentos líquidos foi muito acentuado. Em 2016, o não aporte de recursos esperados da Valec relativo à RTSA e a diminuição do montante da renda fixa, utilizada para pagamento de assistidos e compromissos com terceiros reduziu o total da renda fixa, mas em contrapartida o resultado positivo da carteira de ações reverteu o viés de queda dos investimentos líquidos no exercício. Em 2017 os investimentos líquidos tiveram uma variação negativa de 7,86%. O desembolso de R\$ 17,864 milhões, foi menor que no ano de 2016. Em 2017 não houve a entrada dos recursos da RTSA, esperados da Valec e da União, o que elevou o montante destes recursos para R\$ 55,905 milhões. O ano fechou o exercício com um déficit de R\$ 52,613 milhões. Vale registrar que as ações sofreram uma valorização, o que permitiu ao GEIPREV honrar seus compromissos para com os assistidos.

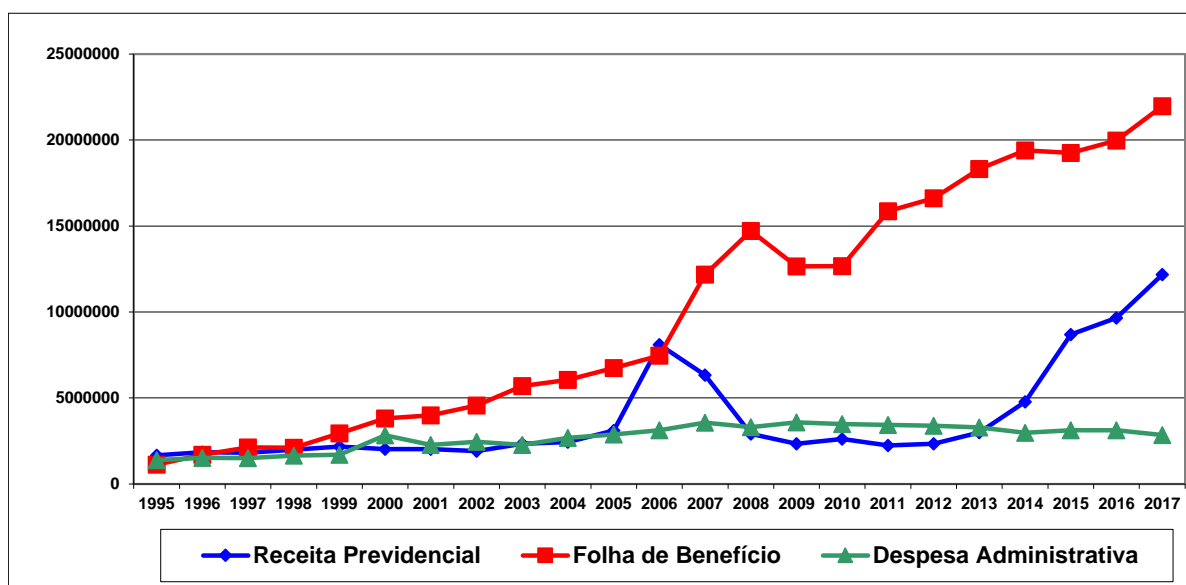
Quadro III.11

Receitas Previdenciais, de Investimentos e Totais – Despesas Administrativas, Previdenciais e Totais – Valores Acumulados no Período de 1995 – 2017. Investimentos Líquidos, Provisões Matemáticas e Reservas a Constituir Anos de 1995 e 2017.



Quadro III.12

Evolução Anual da Receita Previdencial, da Folha de Benefícios e Despesa Administrativa – Período de 1995 a 2017.



Observa-se no quadro acima que a folha de benefícios no período de 2007 e 2008 elevou-se significativamente dobrando de volume, ou seja, da ordem de R\$ 8 milhões para R\$ 16 milhões, por duas razões principais, integralização do interstício ao valor dos benefícios e elevação do número de assistidos em decorrência do plano de demissão voluntária (PDV), promovido na época pela patrocinadora GEIPOT, situação essa que seria perfeitamente contornável se as dívidas já citadas anteriormente, no bojo deste Relatório, referentes à ex-EBTU, Serviço Passado e Paridade Contributiva tivessem sido aportadas oportunamente.